

# Aula 10 – Introdução à Análise Crítica do Discurso

Você já teve a sensação de que certas notícias, discursos políticos ou até mesmo anúncios publicitários parecem dizer mais do que as palavras escritas? É como se houvesse uma mensagem oculta, uma intenção subjacente que molda nossa percepção da realidade sem que percebamos. Essa sensação não é um acaso. Vivemos imersos em discursos que constroem, mantêm e, por vezes, desafiam as estruturas de poder da nossa sociedade. A grande questão é: como podemos decodificar essas mensagens e entender seu real impacto?

Este é o ponto de partida da **Análise Crítica do Discurso (ACD)**. Imagine que você recebe um par de óculos especiais. Com eles, você não apenas lê as palavras, mas enxerga as relações de poder, as ideologias e as intenções por trás delas. Nesta aula, nosso objetivo é exatamente este: oferecer as primeiras lentes para que você se torne um leitor crítico do mundo. Ao final, você será capaz de identificar como discursos aparentemente neutros podem reforçar desigualdades e como a linguagem é um campo de batalha para a mudança social.

Nossa jornada começará nas raízes da ACD, entendendo o porquê de sua criação como uma ferramenta de crítica social, passando por seus fundadores, como Fairclough e van Dijk. Em seguida, vamos explorar seus conceitos-chave, como *poder* e *ideologia*, e traçar um paralelo com a Análise do Discurso de linha francesa, que você talvez já conheça. Prepare-se para analisar desde um debate político até memes que viralizam em redes sociais, descobrindo as estruturas invisíveis que governam nossa comunicação e, em última instância, nossas vidas.

# A Origem da Inquietação – A Crítica Social como Missão

Tudo começa com uma profunda insatisfação. Imagine a Europa do pós-guerra, um continente tentando se reconstruir física e moralmente. Intelectuais olhavam para a sociedade e se perguntavam: como foi possível que ideologias tão destrutivas tenham sido aceitas por milhões? Por que as pessoas, muitas vezes, parecem agir contra seus próprios interesses, apoiando sistemas que as oprimem? A resposta não estava apenas na economia ou na política explícita, mas em algo mais sutil e poderoso: a cultura e a linguagem.

Essa inquietação foi o berço da **Escola de Frankfurt**. Pense neles não como acadêmicos em uma torre de marfim, mas como médicos sociais diagnosticando uma doença. A "doença" era a forma como a cultura de massa, a mídia e a linguagem serviam para anestesiar o pensamento crítico, transformando cidadãos em consumidores passivos. Eles argumentavam que a indústria cultural criava um conformismo que impedia a verdadeira mudança social. A Análise Crítica do Discurso nasce diretamente desse espírito de suspeita e desse compromisso com a emancipação.



📄 💡 **Ponto-chave:** A ACD não é uma análise "neutra". Ela assume um lado: o lado daqueles que são marginalizados ou silenciados pelo discurso dominante.

É uma ferramenta que busca expor as injustiças escondidas na linguagem do dia a dia. Quando um telejornal chama uma manifestação de trabalhadores de "transtorno no trânsito", um analista crítico do discurso imediatamente se pergunta: que visão de mundo essa escolha de palavras promove? A quem beneficia descrever um protesto por direitos como um mero inconveniente? É essa postura engajada que define o DNA da ACD.

# O Compromisso Político – Análise como Forma de Ação



## Identificar

Reconhecer as estruturas de poder ocultas na linguagem cotidiana



## Compreender

Entender como o discurso molda nossa percepção da realidade



## Transformar

Usar o conhecimento como ferramenta de mudança social

Você já se sentiu impotente ao ler uma notícia enviesada ou ao ouvir um discurso que claramente manipulava os fatos? Muitas vezes, a frustração vem de não saber como articular *exatamente* o que está errado. A Análise Crítica do Discurso nos oferece o vocabulário e o método para transformar essa frustração em uma crítica fundamentada. Ela parte do princípio de que a linguagem não é apenas um espelho da realidade, mas uma força ativa que a molda.

Pense no discurso como uma ferramenta, como um martelo. Um martelo pode ser usado para construir uma casa ou para destruir uma parede. Da mesma forma, a linguagem pode ser usada para construir pontes de entendimento e justiça social, ou para erguer muros de preconceito e desigualdade. O compromisso social e político da ACD é, essencialmente, analisar quem está empunhando o martelo, com qual propósito e quais estruturas estão sendo construídas ou demolidas através das palavras.

**Exemplo prático:** A forma como a mídia descreve refugiados – usando termos como "onda", "invasão" ou, alternativamente, "pessoas em busca de asilo" – não é uma escolha neutra. Cada termo evoca um quadro mental diferente e justifica políticas distintas, que podem ir da acolhida à repressão.

A ACD nos ensina a desmontar essas escolhas linguísticas para revelar suas consequências políticas e sociais. Assim, a análise deixa de ser um exercício acadêmico e se torna uma forma de resistência e um passo em direção à mudança. Isso nos leva a conhecer os arquitetos que transformaram essa inquietação em um método.

# Os Arquitetos da Crítica – Norman Fairclough

Se a Escola de Frankfurt plantou a semente da crítica, pensadores como Norman Fairclough a transformaram em uma árvore robusta e com galhos bem definidos. Imagine que você quer entender como um prédio foi construído. Você não olharia apenas para os tijolos (as palavras), nem apenas para a planta baixa (a gramática). Você investigaria o contexto social da construção, as leis de zoneamento, a economia da época e a finalidade do prédio. É exatamente isso que Fairclough propõe para a análise do discurso.

## O Modelo Tridimensional

Fairclough desenvolveu um **modelo tridimensional** que se tornou a espinha dorsal de muitas análises críticas. Ele nos convida a olhar para qualquer "evento discursivo" (seja um post de blog, uma consulta médica ou uma lei) através de três lentes simultâneas:

- **O texto** em si (as palavras, as frases, as imagens)
- **A prática discursiva** (como o texto é produzido, distribuído e consumido)
- **A prática sociocultural** (o contexto mais amplo que influencia e é influenciado pelo discurso)

Por exemplo, ao analisar um meme sobre política que viralizou em 2025, não basta olhar a imagem e a frase (o texto). Precisamos entender como as plataformas digitais (a prática discursiva) permitiram sua rápida disseminação e como ele se insere no clima de polarização política do Brasil (a prática sociocultural). Fairclough nos mostra que o significado não está apenas no texto, mas na interação complexa entre esses três níveis. É uma abordagem que conecta o micro da linguagem ao macro da sociedade.

# Os Arquitetos da Crítica – Teun A. van Dijk

Enquanto Fairclough nos oferecia um mapa estrutural da análise, outro pensador fundamental, Teun A. van Dijk, nos entregou uma bússola para navegar nas questões de poder e ideologia, especialmente no que diz respeito ao preconceito. Van Dijk estava profundamente preocupado em como o racismo e a xenofobia eram sutilmente reproduzidos no discurso cotidiano, especialmente na mídia e na política, muitas vezes de forma velada.

Pense na ideologia como o "senso comum" de uma época, as crenças que são tão dominantes que nem as questionamos mais. Van Dijk investiga como o discurso da elite (políticos, jornalistas, acadêmicos) produz e legitima esse senso comum. Ele desenvolveu o que chama de "**quadrado ideológico**", uma ferramenta simples, mas poderosa, para analisar como os grupos se representam e representam os "outros".



## **Enfatizar nossas boas propriedades**

"Somos um país trabalhador e ordeiro"

## **Enfatizar as más propriedades deles**

"Eles não se integram e sobrecarregam nossos serviços"

## **Mitigar nossas más propriedades**

Silenciar sobre exploração no mercado de trabalho

## **Mitigar as boas propriedades deles**

Ignorar resiliência e contribuições culturais

Veja isso em ação em discursos sobre imigração. É comum ouvir frases como: "Nós somos um país trabalhador e ordeiro (nossa boa propriedade), mas eles não se integram e sobrecarregam nossos serviços (a má propriedade deles)". Raramente o discurso dominante mencionará os problemas de exploração em nosso mercado de trabalho (nossa má propriedade) ou a resiliência e as contribuições culturais dos imigrantes (a boa propriedade deles). O trabalho de van Dijk nos torna sensíveis a essas estratégias de polarização "Nós vs. Eles", que são a base de muitos conflitos sociais.

# O Discurso no Mundo Digital – Novas Fronteiras para a Crítica

## 2025: A Era da Análise Digital

Se Fairclough e van Dijk estivessem começando seus trabalhos hoje, em 2025, qual seria o principal campo de batalha discursivo que eles analisariam? Sem dúvida, seria o ambiente digital. As redes sociais, os aplicativos de mensagens e os algoritmos de recomendação não são apenas plataformas; são arenas onde identidades são forjadas, ideologias são disseminadas e o poder é disputado em uma velocidade alucinante.



### Fake News

Uma notícia falsa não é apenas uma mentira; é um ato discursivo com um propósito. A ACD nos ajuda a fazer a "engenharia reversa" desse vírus: Qual a estrutura do texto? Que medos e preconceitos ele explora? Quem se beneficia de sua disseminação?



### Algoritmos

A forma como os algoritmos criam "bolhas informacionais" reforça o quadrado ideológico de van Dijk em uma escala massiva. Ao nos mostrar apenas conteúdo que confirma nossas crenças, eles intensificam a polarização "Nós vs. Eles".



### Plataformas

A arquitetura da plataforma (a prática discursiva, no modelo de Fairclough) acelera o contágio de discursos. Não basta analisar as palavras; é preciso analisar o código e a plataforma que as veiculam.



**Reflexão:** A análise crítica hoje precisa incluir uma compreensão da dimensão tecnológica do discurso. A crítica social, no século XXI, é também uma crítica da tecnologia.

# Um Diálogo de Lentes – ACD e a Análise do Discurso Francesa

Até agora, falamos da Análise Crítica do Discurso, com suas raízes anglo-saxônicas e seu foco explícito na crítica social. No entanto, talvez você já tenha ouvido falar de outra grande corrente, a **Análise do Discurso de linha francesa (ADF)**, associada a nomes como Michel Pêcheux. Muitas vezes, essas duas escolas são vistas como rivais. Mas e se as víssemos como duas lentes diferentes para observar o mesmo fenômeno complexo?

## ADF: O Geólogo



A ADF, influenciada pelo marxismo e pela psicanálise, age como um geólogo. Ela está interessada nas camadas mais profundas e históricas que formaram essa paisagem. Ela investiga como a "formação discursiva" (as regras inconscientes do que pode ser dito em uma certa época e lugar) e a ideologia constituem o próprio sujeito. Para a ADF, nós não *falamos* a linguagem; a linguagem *nos fala*.

## ACD: O Sociólogo



A ACD, por outro lado, age mais como um sociólogo ou um ativista no terreno. Ela olha para a mesma paisagem, mas se pergunta: quem é dono desta terra? Quem pode circular livremente e quem é barrado? Como a forma como falamos sobre esta paisagem (os mapas, as placas, as leis) beneficia alguns grupos em detrimento de outros?

O foco da ACD é mais explícito na agência dos atores sociais e no uso estratégico da linguagem como uma forma de exercer, manter ou resistir ao poder. Ela está menos preocupada com as estruturas inconscientes e mais com as consequências sociais concretas do discurso.

# As Duas Lentes em Ação – Um Exemplo Prático

## Analizando o discurso sobre "meritocracia"

Para que essa diferença fique mais clara, vamos analisar um exemplo contemporâneo: o discurso sobre "meritocracia" no ambiente corporativo. Como cada uma das abordagens analisaria um post de LinkedIn de um CEO celebrando a cultura da meritocracia em sua empresa?

### **Análise do Discurso Francesa (ADF)**

A ADF olharia para a palavra "meritocracia" como um significante carregado de história. Ela investigaria como esse conceito emergiu dentro de uma ideologia capitalista, que precisa justificar a desigualdade. A ADF diria que, ao usar essa palavra, o CEO não está apenas expressando uma opinião pessoal; ele está sendo "falado" por uma formação discursiva liberal que posiciona o sucesso como uma responsabilidade puramente individual, apagando as condições históricas e sociais (como acesso à educação, capital social, etc.) que o tornaram possível.

**Foco:** O funcionamento ideológico da linguagem para criar um "sujeito-empresário" que se vê como o único arquiteto de seu destino.

### **Análise Crítica do Discurso (ACD)**

Já a ACD, embora concorde com a base ideológica, teria uma abordagem mais pragmática. Ela analisaria o post do CEO como um ato social estratégico. Perguntaria: qual a função desse discurso *neste* contexto? Talvez a empresa esteja enfrentando críticas sobre falta de diversidade. O discurso da meritocracia, então, funciona para deslegitimar essas críticas e para reforçar a hegemonia de um grupo específico no poder (geralmente homens brancos de classes privilegiadas).

**Foco:** As consequências concretas desse discurso nas práticas de contratação e promoção, mostrando como ele serve para manter uma estrutura de poder desigual.

# Quadro Comparativo – Duas Abordagens, Um Objetivo

Após explorarmos narrativamente as nuances entre a Análise do Discurso de linha francesa e a Análise Crítica do Discurso, um quadro comparativo pode nos ajudar a sintetizar as principais distinções. Lembre-se, estas não são caixas rígidas, mas tendências que caracterizam cada escola. Ambas compartilham um interesse profundo em como a linguagem, a ideologia e a sociedade se entrelaçam, mas seus pontos de partida e suas ferramentas analíticas variam.

<b>Característica</b>	<b>Análise do Discurso (Linha Francesa - ADF)</b>	<b>Análise Crítica do Discurso (ACD)</b>
<b>Foco Principal</b>	Condições históricas e ideológicas de produção do sentido. Como o sujeito é constituído pelo discurso.	Relações de poder e dominação social manifestadas e reproduzidas pelo discurso. Análise como crítica social.
<b>Origem Intelectual</b>	Estruturalismo, Marxismo (Althusser), Psicanálise (Lacan), Linguística. Michel Pêcheux.	Escola de Frankfurt, Sociolinguística, Funcionalismo. Fairclough, van Dijk, Wodak.
<b>Conceito de Sujeito</b>	O indivíduo é "interpelado" pela ideologia, tornando-se sujeito. Posições largamente determinadas pela formação discursiva.	O sujeito é um ator social que usa o discurso estrategicamente, embora dentro de constrangimentos sociais.
<b>Aplicação Prática</b>	Análise de arquivos, discursos políticos e institucionais para revelar o funcionamento "inconsciente" da ideologia.	Análise de discursos midiáticos, organizacionais, educacionais para expor desigualdades e promover mudança social.
<b>Exemplo de Pergunta</b>	"Como a história e a ideologia tornam este enunciado possível e fazem com que ele pareça 'natural'?"	"Como este texto reforça ou desafia as relações de poder existentes? Quem se beneficia deste discurso?"

# Mergulhando nos Conceitos-Chave – O Que é Poder?

Quando falamos em "poder" na Análise Crítica do Discurso, não estamos nos referindo apenas à força bruta ou à autoridade formal de um governante. A ACD nos ensina a ver o poder de uma forma muito mais ampla e sutil. É como a gravidade: uma força invisível que estrutura tudo ao nosso redor, define o que sobe e o que desce, o que é possível e o que é improvável. O poder no discurso é a capacidade de fazer com que a sua versão da realidade seja aceita como a versão de todos.

01

## **Poder não é posse**

Inspirando-se em Michel Foucault, a ACD entende que o poder não é algo que um grupo *possui* e exerce sobre outro de forma externa. Em vez disso, o poder *circula* através do discurso e produz conhecimento, normas e verdades.

02

## **Poder produz realidade**

Pense no discurso médico, por exemplo. Ele define o que é "saudável" e "doentio", "normal" e "anormal". Essa definição não é neutra; ela tem efeitos reais sobre a vida das pessoas, autorizando tratamentos, estigmatizando comportamentos e moldando políticas de saúde pública.

03

## **Poder controla a agenda**

O poder discursivo está na capacidade de controlar a agenda, de definir os termos do debate. Quando um debate público sobre segurança foca apenas em "mais policiamento" versus "direitos dos presos", outras questões cruciais são silenciadas.

A ACD analisa exatamente esses silêncios, essas premissas não ditas, pois é ali que o poder muitas vezes opera de forma mais eficaz, estabelecendo os limites do que pode ser pensado e discutido.

# A Matriz Invisível – Entendendo a Ideologia

Se o poder é a força que estrutura a sociedade, a **ideologia** é o sistema operacional que faz tudo parecer natural e inevitável. Muitas pessoas associam ideologia apenas a grandes sistemas políticos como "comunismo" ou "liberalismo". A Análise Crítica do Discurso, no entanto, nos mostra que a ideologia opera de maneira muito mais íntima, nas nossas crenças mais básicas e no "senso comum" que usamos para navegar o mundo.

## Os Óculos Invisíveis

Pense na ideologia como um conjunto de óculos que todos nós usamos sem saber. Esses óculos não apenas mudam a cor do que vemos, mas filtram a realidade, destacando certas coisas e tornando outras invisíveis. Uma ideologia dominante, por exemplo, pode fazer com que a desigualdade social pareça um resultado "natural" do talento e do esforço individual, em vez de um produto de estruturas históricas e econômicas. Ela funciona melhor quando não é percebida como ideologia, mas simplesmente como "a forma como as coisas são".

## O Discurso como Veículo

O discurso é o principal veículo da ideologia. Cada vez que usamos a linguagem, estamos ativando, reforçando ou, às vezes, desafiando essas visões de mundo. Por exemplo, o discurso publicitário não vende apenas produtos; ele vende uma ideologia de felicidade através do consumo. Ele constrói uma narrativa onde ter o último smartphone ou o carro do ano é um passo essencial para a realização pessoal. A ACD se dedica a tirar esses óculos, a examinar as lentes e a nos mostrar como essa visão de mundo serve a interesses específicos.

# A Luta pela Normalidade – O Conceito de Hegemonia



Você já se perguntou por que certas ideias, que beneficiam uma minoria, acabam sendo aceitas pela maioria como se fossem do interesse de todos? Por que, por exemplo, a ideia de que "o mercado deve se autorregular" se torna um mantra, mesmo quando crises econômicas mostram seus perigos para a população em geral? A resposta para esse quebra-cabeça está no conceito de **hegemonia**.

Desenvolvido pelo pensador italiano Antonio Gramsci, o conceito de hegemonia é crucial para a ACD. Pense na hegemonia não como um controle imposto pela força, mas como uma liderança conquistada pelo consentimento. É como um maestro que rege uma orquestra. Ele não usa a força para que os músicos toquem, mas os convence, através de sua visão e direção, a tocar em harmonia, a ponto de sua interpretação da música parecer a única possível. A hegemonia é a capacidade de um grupo dominante de apresentar seus interesses particulares como o interesse geral da sociedade.



## Mídia

Produz discursos que normalizam a visão de mundo do grupo dominante



## Escola

Transmite conhecimentos e valores que sustentam a hegemonia



## Instituições

Legitimam e reproduzem as estruturas de poder existentes

O discurso é a principal ferramenta para construir e manter a hegemonia. Quando os jornais consistentemente enquadram as greves como prejudiciais à "economia nacional" (e não como uma luta legítima por direitos), eles estão ajudando a construir uma hegemonia onde os interesses das empresas são vistos como sinônimos dos interesses do país. A ACD busca identificar esses processos, mostrando como o consentimento é fabricado discursivamente.

# O Motor da História – Discurso e Mudança Social

## A linguagem como **alavanca** para o futuro

Se o discurso pode ser usado para construir poder, ideologia e hegemonia, ele também pode ser a ferramenta para desconstruí-los. A sociedade não é estática. Novas ideias surgem, consensos antigos são quebrados e o que antes era impensável se torna realidade. A **mudança social** está intrinsecamente ligada à luta discursiva. Cada avanço nos direitos civis, por exemplo, foi precedido por uma longa batalha para mudar a forma como a sociedade falava e pensava sobre certos grupos.



### Roteiro Antigo

Por muito tempo, o roteiro sobre o papel da mulher a colocava predominantemente no espaço doméstico.



### Batalha Discursiva

Movimentos feministas travaram uma intensa batalha para desafiar esse roteiro. Criaram novas palavras ("machismo", "patriarcado"), redefiniram conceitos antigos ("liberdade", "igualdade").



### Novas Práticas

Ao mudar as palavras, abriram espaço para novas práticas sociais, leis e identidades.

Hoje, vemos essas batalhas discursivas acontecendo em tempo real nas redes sociais, em torno de questões como identidade de gênero, justiça racial e crise climática. Hashtags, memes e manifestações online são "contra-discursos" que tentam romper a hegemonia e propor novos roteiros. Analisar o discurso sob a ótica da mudança social significa identificar esses pontos de ruptura, entender quais novos significados estão sendo disputados e como a linguagem está sendo usada como uma alavanca para construir um futuro diferente. É o lado mais propositivo e esperançoso da Análise Crítica do Discurso.

# A Interseccionalidade no Discurso – Vendo as Múltiplas Camadas

O mundo não é preto no branco, e as estruturas de poder raramente operam de forma isolada. Uma pessoa não é apenas "mulher" ou "negra" ou "de classe trabalhadora". Ela é a intersecção de todas essas identidades, e suas experiências de poder e opressão são moldadas por essa combinação única. Este é o princípio da **interseccionalidade**, um conceito fundamental dos estudos sociais atuais que a ACD tem incorporado para tornar suas análises mais precisas e justas.



## Ajustando as Lentes

Imagine analisar o discurso como se estivesse ajustando as lentes de um microscópio. Uma lente mostra a dimensão do gênero. Outra, a da raça. Outra, a da classe. A análise interseccional nos ensina que só teremos uma imagem nítida quando usarmos todas as lentes ao mesmo tempo. Ela nos permite ver como, por exemplo, o discurso midiático sobre mulheres no mercado de trabalho difere drasticamente quando se trata de uma executiva branca em comparação com uma trabalhadora doméstica negra.

📌 💡 **Exemplo Prático:** Uma campanha que se diz "feminista" por mostrar mulheres em posições de poder (desafiando o poder de gênero) pode, ao mesmo tempo, reforçar outras formas de exclusão se todas as mulheres retratadas forem jovens, magras, brancas e de classe alta (reforçando o poder baseado em raça, idade e classe).

A ACD, informada pela interseccionalidade, nos capacita a fazer essa crítica mais sofisticada, expondo como discursos aparentemente progressistas podem, sutilmente, perpetuar outras formas de desigualdade.

# O Sujeito na Encruzilhada – Foucault, Pêcheux e a Ideologia

Já estabelecemos que o discurso molda a realidade, mas como ele nos molda enquanto indivíduos? Qual a relação entre a linguagem que usamos e quem nós somos? Para aprofundar essa questão, a ACD dialoga constantemente com as ideias de pensadores como Michel Foucault e Michel Pêcheux, que revolucionaram nossa compreensão da relação entre sujeito, discurso e ideologia.

## Foucault: O Assujeitamento

Foucault nos deu a ideia de que o sujeito é "assujeitado" pelo discurso. Pense nisso não como opressão, mas como um processo de fabricação. Somos moldados pelos discursos que nos cercam desde que nascemos: o discurso familiar, o escolar, o religioso, o jurídico. Eles nos ensinam como ser um "bom filho", um "bom aluno", um "cidadão de bem". Ao internalizar essas normas, nós nos tornamos sujeitos reconhecíveis dentro de nossa sociedade. O poder, para Foucault, não é o que reprime, mas o que *produz* sujeitos.



## Pêcheux: A Interpelação

Pêcheux, vindo da linha francesa, complementa essa ideia com o conceito de **interpelação ideológica**. Ele usa uma analogia famosa: a ideologia nos chama pelo nome na rua, e quando nos viramos ("Ei, você aí!"), nós nos reconhecemos naquele chamado e nos tornamos sujeitos daquela ideologia. Por exemplo, quando um anúncio diz "Você, homem de sucesso, merece este carro", ele está interpelando um indivíduo e o convidando a se identificar com uma identidade específica (homem, bem-sucedido, consumidor). Ao aceitar essa identidade, o sujeito se insere voluntariamente em uma rede de significados e valores que serve à ideologia do consumo.

# Análise na Prática – Onde Aplicar a ACD?

Depois de toda essa jornada teórica, você pode estar se perguntando: "Ok, mas como eu uso isso na minha vida profissional ou nos meus estudos?". A beleza da Análise Crítica do Discurso é sua imensa aplicabilidade. Ela não é um conhecimento abstrato, mas uma caixa de ferramentas para compreender e atuar em contextos reais. Seja você um futuro advogado, jornalista, gestor de marketing ou servidor público, a ACD oferece uma vantagem competitiva.

## **Campo Jurídico**

A ACD pode ser usada para analisar como sentenças judiciais, leis e depoimentos são construídos. Permite identificar como a escolha de palavras pode revelar preconceitos e favorecer uma das partes, garantindo uma interpretação mais justa e crítica da "neutralidade" do direito. Um advogado que domina a ACD pode desconstruir o discurso da parte contrária de forma muito mais eficaz.

## **Jornalismo e Comunicação**

Permite analisar a cobertura midiática, identificar vieses, desmascarar *fake news* e construir narrativas mais éticas e conscientes de seu impacto social. Profissionais de comunicação podem criar conteúdos mais responsáveis e críticos.

## **Marketing**

A ACD ajuda a entender as ideologias e os valores do público-alvo, permitindo criar campanhas mais ressonantes e evitar crises de imagem por discursos insensíveis. Compreender o poder do discurso é essencial para construir marcas éticas.

## **Organizações**

Pode ser usada para analisar a comunicação interna, as políticas de diversidade e a cultura corporativa, identificando como o discurso pode criar ambientes mais inclusivos ou, ao contrário, tóxicos.

# Aplicação em Concursos Públicos e Vida Acadêmica

## Seu diferencial competitivo

Para o nosso público-alvo, a aplicação da Análise Crítica do Discurso se desdobra em duas frentes principais, ambas extremamente valiosas. Para os candidatos a concursos públicos, especialmente em áreas de humanidades, direito e comunicação, o domínio da ACD é um diferencial em provas discursivas e na avaliação de títulos. Para o estudante universitário, é uma ferramenta que enriquece qualquer trabalho acadêmico.

### Concursos Públicos



- **Provas discursivas:** Muitas bancas, como a FGV ou o Cebraspe, elaboram questões que exigem capacidade de interpretação que vai além da literalidade do texto
- **Identificação de intenções:** A ACD oferece o repertório teórico para construir respostas muito mais sofisticadas
- **Prova de títulos:** Um certificado em um curso de Análise do Discurso pode ser um valioso acréscimo, sinalizando uma capacitação avançada
- **Vantagem competitiva:** Dominar a ACD diferencia o candidato em questões de interpretação complexa

### Vida Acadêmica



- **Metodologia de pesquisa:** A ACD é uma metodologia poderosa para TCC e artigos científicos
- **Análise de corpus:** Fornece um caminho estruturado para analisar documentos, entrevistas, reportagens ou posts de redes sociais
- **Profundidade analítica:** Permite ir além da simples descrição e oferecer análise profunda das relações de poder
- **Qualificação profissional:** É uma habilidade que qualifica o pesquisador e eleva o nível de qualquer produção científica

# Desconstruindo um Exemplo Final – O Meme Político

Vamos consolidar tudo o que aprendemos com um exemplo final e muito atual: a análise de um meme político que circula em grupos de WhatsApp em 2025. O meme mostra a foto de um político com uma frase de efeito curta, criticando uma política social como "assistencialismo que gera preguiça".

## Aplicando o Modelo de Fairclough

1

### Análise do Texto

A imagem escolhida do político (ele parece sério? paternalista?), a escolha das palavras ("assistencialismo", "preguiça") e o design gráfico. Cada elemento visual e textual carrega significado.

2


### Prática Discursiva

Como ele é distribuído (WhatsApp, uma mídia privada e rápida), quem o produz (grupos políticos organizados?) e como as pessoas reagem a ele (compartilhamentos, emojis). A plataforma acelera sua disseminação.

3

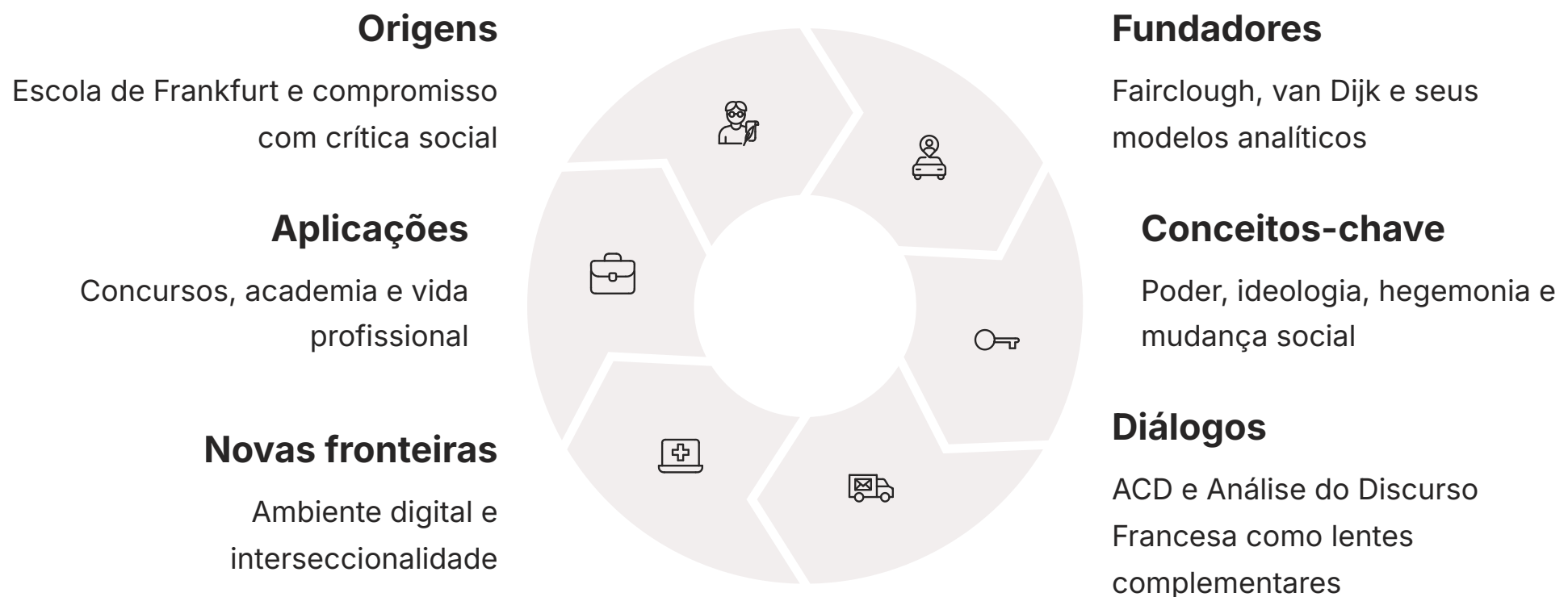
### Prática Sociocultural

O meme se insere em uma longa história de discursos que opõem "ajuda" a "mérito" no Brasil. Ele ativa a **ideologia** da meritocracia e usa o **quadro ideológico de van Dijk**: "nós" (os trabalhadores esforçados) versus "eles" (os beneficiários "preguiçosos" da política social).

📌  **Conclusão:** A análise nos mostra que um simples meme é, na verdade, um ato político complexo, carregado de história e com consequências sociais reais. O objetivo é construir a **hegemonia** de uma visão que deslegitima a ação do Estado na redução da desigualdade.

# Síntese e Próximos Passos

Chegamos ao final de nossa introdução à Análise Crítica do Discurso. Vimos que ela é muito mais do que uma simples técnica de interpretação de textos. É uma postura, um compromisso e uma caixa de ferramentas para compreender o mundo de forma mais profunda. Partimos da inquietação da Escola de Frankfurt, passamos pelos modelos de Fairclough e van Dijk, e vimos como a ACD nos ajuda a decodificar os conceitos de poder, ideologia e hegemonia em discursos do dia a dia.



Exploramos também o diálogo fascinante entre a ACD e a Análise do Discurso de linha francesa, entendendo-as como lentes complementares. Vimos como o ambiente digital e as questões de interseccionalidade representam as novas fronteiras desta área de estudo. O mais importante é que a ACD nos convida a sermos participantes ativos, e não espectadores passivos, na construção da realidade social.

**Agora você possui os conceitos fundamentais para começar a enxergar o mundo com um novo olhar. Você entende que nenhuma palavra é inocente e que todo discurso é um campo de disputa por significado e poder.**

## Conexão com a Próxima Aula

Na nossa próxima aula, a **Aula 11 – O Modelo Tridimensional de Norman Fairclough**, vamos nos aprofundar no método que apenas esboçamos hoje. Vamos explorar passo a passo cada uma das três dimensões (texto, prática discursiva e prática sociocultural) e aprender a aplicá-las de forma sistemática em análises de casos reais, transformando a teoria em uma prática consistente e poderosa.

# Consolidação e Autoavaliação

## Em Prática

### Ao ler uma notícia

Pergunte-se: Que palavras foram escolhidas para descrever os envolvidos? Quem se beneficia dessa descrição?

### Observe um anúncio publicitário

Identifique qual ideologia (de família, de sucesso, de felicidade) ele está vendendo junto com o produto.

### Em uma discussão online

Tente identificar as estratégias do "quadrado ideológico": como o "nosso" grupo é positivado e o "outro" é negativado.

### Questione o senso comum

Pense em uma crença sua de "senso comum" e questione sua origem: quem lhe ensinou isso? A quem essa crença serve?

---

## Autoavaliação

### 1. (Nível Fácil) Qual das seguintes afirmações melhor descreve o principal objetivo da Análise Crítica do Discurso (ACD)?

- a) Descrever as regras gramaticais de um texto de forma neutra.
- b) Expor as relações de poder e as desigualdades sociais reproduzidas no discurso.
- c) Interpretar o significado oculto de obras literárias antigas.
- d) Traduzir textos entre diferentes idiomas de forma precisa.

### 2. (Nível Médio) Ao analisar um discurso que enfatiza as qualidades do "nosso grupo" e os defeitos do "outro grupo", um analista crítico do discurso estaria aplicando diretamente um conceito desenvolvido por:

- a) Michel Pêcheux
- b) Norman Fairclough
- c) Teun A. van Dijk
- d) Michel Foucault

### 3. (Nível Difícil - Estilo Concurso) A distinção fundamental entre a Análise do Discurso de linha francesa (ADF) e a Análise Crítica do Discurso (ACD) reside, predominantemente, no fato de que:

- a) A ADF ignora o conceito de ideologia, enquanto a ACD o centraliza.
- b) A ACD se concentra exclusivamente em textos escritos, enquanto a ADF analisa a fala.
- c) A ADF foca em como a história e a ideologia constituem o sujeito através de formações discursivas, enquanto a ACD enfatiza o uso do discurso como prática social para manter ou desafiar a dominação.
- d) A ACD é uma metodologia exclusivamente qualitativa, enquanto a ADF incorpora métodos quantitativos.

### 4. (Nível Aplicação) Um pesquisador decide analisar como os aplicativos de entrega de comida descrevem seus entregadores em suas plataformas, investigando o texto dos anúncios, as políticas de uso e o contexto mais amplo da "uberização" do trabalho. Este pesquisador está, muito provavelmente, utilizando uma abordagem inspirada no:

- a) Conceito de interpelação de Pêcheux.
- b) Quadrado ideológico de van Dijk.
- c) Modelo tridimensional de Fairclough.
- d) Conceito de poder/saber de Foucault.

## Questão Discursiva

Explique, com suas próprias palavras e em até 5 linhas, por que a Análise Crítica do Discurso não se considera uma abordagem "neutra".

# Gabarito

1

**Resposta: B**

Expor as relações de poder e as desigualdades sociais reproduzidas no discurso.

2

**Resposta: C**

Teun A. van Dijk  
(Quadrado Ideológico)

3

**Resposta: C**

Distinção entre  
constituição do sujeito  
(ADF) e prática social  
(ACD)

4

**Resposta: C**

Modelo tridimensional de  
Fairclough

---

## Resposta à Questão Discursiva (Exemplo)

- ❏ A ACD não se considera neutra porque parte de um compromisso ético e político explícito. Seu objetivo não é apenas descrever, mas analisar criticamente como o discurso contribui para a desigualdade social, assumindo uma posição em favor dos grupos marginalizados e buscando a emancipação social.

# Recursos Adicionais

## Continue sua **jornada** de aprendizado

### Livro

#### "Discurso e Mudança Social"

de Norman Fairclough

Para quem deseja se aprofundar diretamente na obra do fundador da ACD.

### Artigo

#### "Princípios da análise crítica do discurso" de Teun A. van Dijk

Um artigo claro e direto do próprio autor sobre os fundamentos da área.

### Canal no YouTube

#### Tese Onze

Apresenta discussões sobre temas sociais e políticos contemporâneos que servem como excelentes objetos para a prática da análise crítica do discurso.



## Próximos Passos

Continue praticando a análise crítica em seu cotidiano. Cada texto que você lê, cada notícia que você assiste, cada conversa que você tem é uma oportunidade de aplicar os conceitos aprendidos.

**Lembre-se:** A ACD não é apenas uma teoria acadêmica, mas uma ferramenta de transformação social e pessoal.